

O (RE) CONSTRUIR DA “IDADE MÉDIA” E O IMAGINÁRIO “IDADE DAS TREVAS”: EXPERIÊNCIA DOCENTE

Fábia Holanda de Brito¹

1. Professora de História do Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão- IFMA. Campus São José de Ribamar/ Ma.

Resumo:

O objetivo desta experiência docente em sala de aula era estimular os alunos a aprender o período da História, no caso, a Idade Média de uma forma lúdica e que eles participassem ativamente, com construção de conceitos e de materializar medos, imaginários, através de máscaras, criação de personagens que amedrontam e (re) criam roteiros para cinema, debates e foca somente nisso, como se este período fosse algo estagnado até descartado dos estudos. Aprendizado amplo, além do livro didático.

Para motivar e (des) construir (pré) conceitos, nasceu este projeto docente que iria possibilitar ao aluno, pesquisar e descobrir nuances da Idade Média, período com características próprias da época que ainda é atual.

Desmitificar estes e outros conceitos errôneos e atribuir ideias reais deste período da História, este trabalho elaborado e executado em sala de aula. Foi um desafio lançado aos alunos do 1º ano do ensino médio de curso técnico integrado. Este trabalho foi desenvolvido por três meses, com pesquisas individuais e coletivas, sugestões de filmes e debate sobre eles, oficinas de máscaras e maquiagem. A culminância foi uma festa temática, tudo produzido pelos alunos.

Como docente, percebo que o período mencionado, que faz parte do currículo de história, porém, os alunos ficam desinteressados por ele. Então, desafio lançado, de fazer o ensino aprendizagem dos alunos acerca da Idade Média através de uma experiência de realizar uma festa temática e expor seus conhecimentos e imaginário. Além de proporcionar oficina de máscara,

maquiagem e figurino para que os educandos adquirissem habilidade para interpretar seu personagem com performance teatral.

A ideia e a prática foram aceitas, as turmas foram além do projeto e no final, sugeriram a repetição em outros assuntos de História.

Palavras-chave: Idade Média; experiência docente; imaginário.

Apoio financeiro: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – campus São José de Ribamar IFMA.

Introdução

Para início de conversa, a expressão “Idade Média” era desconhecida para as pessoas que vivem este período, expressão esta produzida e carregada de “pré-conceitos” na Idade Moderna. E como produzir conhecimento e despertar no aluno interesse e dá asas a imaginação com a materialização de “monstros” do imaginário, discussões em sala sobre filmes e tudo que estivesse relacionado ao período? Primeiramente trabalhamos conceitos, até mesmo para entender os pré-conceitos históricos.

De acordo com os Parâmetros Curriculares para o Ensino Médio, disciplina História, deve trabalhar conceitos:

Importa perceber quais conceitos e procedimentos de análise e interpretação, construídos e empregados na e pela prática da produção do

conhecimento, são imprescindíveis para permitir aos alunos do ensino básico apropriarem-se de uma formação histórica que os auxilie em sua vivência como cidadãos. (PCNEM, 2006 70)

Esta experiência docente foi motivada por eu perceber que os alunos tinham uma visão da Idade Média de “atrasada, desinteressante e assustadora”. Desmitificar estes e outros conceitos errôneos e atribuir ideias reais a este período da História, nasceu trabalho elaborado e executado em sala de aula. Foi um desafio aos alunos do 1º ano do ensino médio de curso técnico integrado.

Propus então pesquisarmos o assunto em livros, internet e filmes, além de deixar o imaginário fruir e o abstrato criar vida a técnica de balões e jornais. Com isso a atenção voltou-se a desvendar características reais da idade média e não apenas classifica-las de “idade das trevas”.

A idade Média foi um longo e controverso período da história europeia. Ela é traduzida, geralmente, de lendas, castelos cavaleiros, bruxas, luta entre o bem e o mal, feudo e encantamento que leva a um imaginário mitológico proveniente do hibridismo judaico-cristão, com isso a Idade Média foi e é explorada por olhares romântico e serve também de roteiro para peças e filmes que remetem ao assustador.

Durante a experiência, foi percebido que difícil quebrar esses estereótipos e passar a ensinar outra Idade Média. Esta de comércio nas cidades, de um conhecimento sendo produzido nas universidades, de pessoas ou melhor, aventureiros que desafiavam seus medos e navegavam em busca de novas terras e tesouros.

É comum à expressão Idade Média, entretanto, era desconhecida na época medieval e até hoje carrega denotações “obscuras” como uma mancha ou algo a ser apagado da memória. Para entendermos esse período, é relativo e comum estabelecermos o século V ao século XV como este período e relacioná-lo atraso, obscuro.



Alunos usam a imaginação para compor seus personagens do imaginário medieval.

Arquivo pessoal

Estereótipo atribuído à Idade Média, e muito fácil de encontrar, tanto no imaginário atual, quanto nas formas de ensino, é o que atribui ao medieval, os grandes reinos, castelos, donzelas, cavaleiros, bruxas. Este imaginário de bruxas e forças obscuras e sobrenatural, mas esta Idade a criou e difundiu conhecimentos científicos e um de seus maiores legados intelectuais foram as universidades que difundiram novas ideias valorizadas por reis, intelectuais da época e papas, desta forma reagiam às tentativas de controle dos poderes locais.

Mas a Idade Média já foi um período atual, que pessoas viviam seu cotidiano e tudo que se fazia era viver a vida da forma que era, como hoje.

Se numa conversa com homens medievais utilizássemos a expressão “Idade Média”, eles não teriam ideia do que estaríamos falando. Como todos os homens de todos os períodos históricos, eles viam-se na época contemporânea. De fato, falarmos em Idade Antiga ou Média representa uma rotulação a posteriori, uma satisfação da necessidade de se dar nome aos momentos passados. (FRANCO:2001,09).

Mas o que foi a Idade Média? Esta expressão surgiu no século XVI, com os humanistas italianos e só se tornou de uso corrente no XVII. Significava a “idade do meio”, isto é, intermediária entre a Antiguidade clássica e o Renascimento que inaugurava a

Idade Moderna.

Os homens e mulheres que viveram no tempo dos castelos fortificados, dos feudos e das cruzadas sequer sabiam que estavam na Idade Média, em História sabemos que a periodização é apenas um dos meios de dividir e analisar a presença e feitos da humanidade. Também, esses “medievos” não se identificavam como europeu como o conhecemos. Eles se reconheciam como cristãos e esse era o único laço de identidade que os distinguiu do resto da humanidade.

O objetivo desta experiência em sala de aula, foi estimular os alunos a prender o período da história, no caso, a idade Média de uma forma lúdica, mas com construção de conceitos e de uma concretizar os medos, imaginários com máscaras, criação de personagens que amedrontam e (re) criam roteiros para cinema, debates e foca somente nisso, possibilitando ao aluno pesquisar e descobrir nuances da Idade Média, período com características próprias da época que era atual.

Metodologia:

Para a realização desta experiência em sala de aula, elaborei um projeto, que foi apresentado aos alunos e a direção do Instituto, além da coordenação pedagógica. Foi bem aceito.

A partir da aula dialogada, professora e alunos usam a memória, sobre conhecimentos já adquiridos para mediar a aprendizagem. Podemos considerar a música e as imagens (máscaras ou maquiagem) do imaginário, através das máscaras, figurinos, imagens de filmes, formam mediadores do processo de construção e desconstrução do conhecimento e do raciocínio histórico acerca da Idade Medieval.

Esta experiência docente usou metodologias que atraíssem atenção e unisse as turmas do 1º ano do ensino Médio, em prol da realização da festa da Idade Média, mas

como era a última etapa, ou seja, a culminância além das aulas dialogadas foi realizada pesquisas na sala de informática, discussão de filmes que tratavam da temática, confecção de máscaras com uma oficina, em sala de aula.

Cada aluno falou de como seria o seu personagem “assustador” e deu vida a ele com maquiagem e figurino. Foram apresentadas performance teatral e escolha do “monstro” da festa. Todas as etapas foram documentadas com fotos, vídeo e exibidas depois em uma avaliação do projeto, onde cada um dos envolvidos falou da experiência e pediram que houvesse outras.



Alunos maquiados, usando máscaras e com figurinos, reproduzindo o imaginário da Idade Média.

Fonte: arquivo pessoal.

Resultados e Discussão:

Com a década de 1990 objetivos a educação foi marcada por mudanças e nas expectativas quanto aos seus resultados. A escola focou em preparo educando em agente de transformação. Vivenciar e quebrar alguns paradigmas foram alcançados nesta experiência de sala de aula.

A disciplina História vem contribuir para o entendimento do cotidiano, do mundo do trabalho e das transformações do indivíduo na sociedade. Entender o passado vivido por outras pessoas nos remete a nos entender como seres passageiros e que muda e faz história todos os dias

O estudo da Idade Média passou também, por profundas transformações, com novas abordagens, novos questionamentos e, sobretudo a utilização de diferentes fontes antes desprezadas como a iconografia, o imaginário, a literatura e a música. Resultado alcançado por esta experiência docente erelato pelos próprios alunos.



Alunos do 1º ano do ensino médio, organizando a festa temática. Todos envolvidos nos detalhes.

Fonte: arquivo pessoal

Ao ensinar História Medieval foi despertado nos alunos, interesse por fatos vivenciados por outros povos, em épocas diferentes, demonstrando que o presente conversa com o passado.

Vale ressaltar, que as figuras do imaginário pagão sobreviveram à consolidação da fé cristã e continuaram vivas nas camadas populares mesmo sofrendo a perseguição e intolerância da Igreja medieval e ainda hoje se faz presente no imaginário coletivo e no hibridismo de culturas.

Ao propor uma festa temática sobre a Idade Média, a pesquisa, os trabalhos envolvendo a temática ocorreram naturalmente, além de sugestões de filmes. A motivação foi usar o imaginário e dá vida a ele. Primeiramente discutimos este imaginário, depois o materializamos com oficina de máscaras e maquiagem.

Com o projeto acerca da Idade Média, como experiência, percebeu-se a união das

turmas do 1º ano do Ensino Médio integrado para que o projeto tivesse êxito. Para isso se envolveram em todas as etapas, havia reuniões para cada etapa a ser executada, que resultou em uma festa temática além do figurino, maquiagem e músicas, levando o aluno a perceber e vivenciar o ensino-aprendizagem e sendo ator de sua história.

Além de discussões acerca do significado da sociedade medieval de ordens, o papel desempenhado pelas cidades e o comércio na sociedade medieval e o conhecimento, através das universidades.

A experiência mostrou aos alunos que qualquer fase ou idade em que a humanidade vivencie, existem peculiaridades e não supremacia de uma em relação a outra. Uma idade histórica passada já foi presente e como tal, resulta de ações humanas.



Alunos na organização da festa temática

Fonte: arquivo pessoal

Conclusões:

A transposição de discussões e temas historiográficos para a sala de aula é um dilema desafiador para os professores. De modo geral, podemos considerar a experiência docente como positiva.

Essa atividade deu subsídios significativos para a aprendizagem da História Medieval dos alunos do 1º ano do ensino médio, onde aprenderam sobre grupos conhecimento científico e mentalidades, além da tradicional divisão

padres/guerreiros/camponeses tão preconizada pela Igreja, o feudo e o comércio convivendo e que as cidades faziam parte da vida medieval.

Os alunos que outrora tinham certa resistência ao tema proposto passaram a interessar-se e também ajudou a desmistificar a ideia da “Idade das Trevas”, mostrando o quão medieval somos, pois temos hoje muitas heranças da época medieval. Ao realizar as oficinas na construção do imaginário e até de explorar os medos e subconsciente os alunos materializaram personagens conhecidos pelo cinema, TV e inventados por eles.

Também, vale ressaltar que os meninos deixaram- se maquiar pelas meninas, que no início tinham certa resistência, além de se fantasiarem para a festa temática. A experiência suscitou outros temas que serão trabalhados em sala de formas variadas.

Referências bibliográficas

CAIMI, Flávia Eloisa. Aprendendo a ser professor de História. Passo Fundo: Editora da Universidade de Passo Fundo, 2008.

FRANCO Júnior, Hilário, 1948- A Idade média nascimento do ocidente. 2. ed. rev. e ampl. -- São Paulo : Brasiliense, 2001.

GUERREAU, Alain. Feudalismo. In: LE GOFF & SCHMITT (orgs.) Dicionário Temático... op. cit., Vol. I, p. 437-455.

HUIZINGA, Johan. O outono da Idade Média. São Paulo. Cosac Naify: 2010, 652 p.
Minois, Georges. História do Riso e do Escárnio. São Paulo. Editora UNESP: 2003, 653 p.

KOSHIBA, Luiz et al. História Geral e do Brasil: trabalho, cultura, poder. São Paulo: Atual, 2004.

LE GOFF, Jaques. Embusca da Idade Média. Rio de Janeiro: civilização Brasileira, 2005.

NADAI, Elza e NEVES, Joana História Geral: Antiga e Medieval. 3 ed. São Paulo: Saraiva, 2000.

SILVA, Francisco Carlos Teixeira da.

Sociedade Feudal. 4ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1988.

PARÂMETROS CURRICULARES PARA O ENSINO MÉDIO- PCNEM para a área de Ciências Humanas e suas tecnologias está disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_03_internet.pdf. (acessado em 23/02/2017).